**HIPEROSTOSES EM PEIXES MARINHOS E TECNOLOGIA DO PESCADO**

Tuna, FAP1 , Calixto, FAA 2 Mesquita, EFM3

1. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de P.O.A. – Faculdade de Veterinária – Universidade Federal Fluminense & Analista de Recursos Pesqueiros - Fundação Instituto da Pesca do Estado do Rio de Janeiro
2. Pesquisadora de Tecnologia do Pescado – Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ & Professora do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO
3. Professora Titular - DE da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense.

E-mail: tunafernando@gmail.com

O aumento da ossificação periosteal ocasionando mudanças no tecido ósseo é
denominado hiperostose, sendo esta, uma condição encontrada em diversos peixes marinhos, apesar de ainda pouco relatadas em águas brasileiras. Esse aumento da ossificação modifica a morfologia do osso, deixando-lhe com um aspecto globoso. O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão da literatura sobre as principais espécies e regiões ósseas que são afetadas pela condição, bem como as principais hipóteses relacionadas com o surgimento da condição. Foi realizado um levantamento bibliográfico utilizando as plataformas Google Acadêmico, Scielo e Portal Periódico Capes, utilizando-se artigos, dissertações, teses e livros utilizando como palavras-chaves hiperostose, filetagem de peixes, processamento de pescado, osteoma, ossos arredondados e espessamento ósseo. Embora ocorra em diferentes espécies, fósseis e atuais, alguns estudos apontam para uma maior ocorrência em determinadas famílias específicas como Carangidae, Sciaenidae e Sparidae, todas com representantes em águas brasileiras. A espécie mais relatada em diferentes trabalhos é o peixe-espada (*Trichiurus lepturus* Linnaeus, 1758). Determinadas regiões ósseas podem ser afetadas de uma mesma forma em diferentes indivíduos de uma mesma espécie, dessa maneira, estabelecendo um padrão espécie-específico. Supraoccipital, cleithrum, costelas, ptegiófaros, espinhos hemáis e neurais, bem como vértebras são as regiões mais comumente relatadas. Fatores fisiológicos ou ambientais são apontados para justificar a presença desta condição óssea. Dentre as principais hipóteses, os autores relatam a hiperostose como condição que serve de auxílio de sustentação da nadadeira, envelhecimento, temperatura da água, composição química da água, fatores patogênicos, auxiliar de flutuação, manutenção hidrostática, ambientes hipersalinos, entre outros. Apesar da presença dessa condição aparentemente não afetar o consumo desses peixes, a ocorrência de hiperostose atrapalha a filetagem com a possibilidade de contaminação bacteriana, perda de tecido muscular, imperfeições no corte e, em determinados casos, impossibilidade de filetagem industrial para essas espécies. Com isso, se torna essencial a compilação de estudos sobre o tema seja realizada para descrever como e em quais espécies a anomalia está presente, além de identificar as principais implicações na qualidade e tecnologia do pescado.